

# Oficina de Ensino Superior

# **Fichamento e Diário de Bordo**

Giovana Reali Stuari

2020/2

---

---

## Fichamento

# Universidade pra quê?

Darcy Ribeiro


### Sobre o autor

Darcy Ribeiro foi um antropólogo, historiador, sociólogo escritor e político brasileiro, conhecido por seu foco em relação aos indígenas e à educação no país. Suas ideias de identidade latino-americana influenciaram vários estudiosos latino-americanos posteriores.

Tem uma interpretação própria da formação do povo brasileiro a partir de três matrizes básicas: os índios que habitavam originalmente a terra, o europeu descobridor-colonizador (os portugueses) e os africanos escravizados.

- **Fichamento**

O livro traz a história da Universidade de Brasília (UnB), desde sua ideia inicial, as lutas pela implantação e o golpe sofrido, com o campus invadido por militares, abracavam um certo projeto que via na educação e na ciência suas forças. No qual, conceito de universidade estava em crise, sem padrões estruturais ou modelos operativos, sendo assim, os idealizadores da nova Universidade estavam livres e desafiados a pensar.



Cita que “Nós nos recusávamos a aceitar a universidade de mentira que se cultivava no país, tão insciente de si como contente consigo mesma.” O autor fundamenta que o grande problema do Brasil está na desigualdade e a sociedade é ruim com seu povo já que não garante o mínimo de educação a todos. E assim, cabe a universidade questionar esse contexto e resolver de alguma maneira, “Reorganizar a vida aqui em outras bases, a fim de que o povo possa trabalhar comer e viver.”

E a universidade se tornou um símbolo de resistência e domínio do pensamento crítico que são capazes de mover as novas gerações em busca da utopia.

“Uma universidade assim, livre e libertária, só pode sobreviver numa ordem democrática. Quando subvertida a institucionalidade constitucional [...] os custódios da regressão tiveram que reprimir todos os que se opunham à nova ordem e, entre eles, naturalmente, também a UnB”.

---

## Fichamento

# Os mestres de Rousseau

Moacir Gadotti

### Sobre o autor

Moacir Gadotti possui um grande número de publicações em que desenvolve uma proposta educacional cujos eixos são a formação crítica do educador e a construção da Escola Cidadã, numa perspectiva dialética integradora da educação e orientada pelo paradigma da planetariedade. Atualmente, é presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Paulo Freire.

- **Fichamento**

O livro trata de uma auto reflexão, trazendo a importância do entendimento da vida como uma autobiografia constante de aprendizado e a importância de diários pessoais e escrever os sentimentos, a vida se manifesta através do que somos, de nossa identidade, de nosso percurso, amor, religião, nossos vínculos mais profundos com todos os seres e com o universo. Com isso, temos três mestres do ser humano: o eu, os outros e as coisas e a auto reflexão também é sobre educação.



# Fichamento

## O ensino universitário


Miguel Zabalza

### Sobre o autor

Nascido em Pamplona (Navarra), há 38 anos ensina na Universidade de Santiago de Compostela, atualmente como Catedrático de Didática e Organização Escolar. Atualmente é membro colaborador de diversas Agências de Qualidade do Ensino Universitário espanholas e ibero-americanas. Avaliador de titulações universitárias, na Itália, Portugal, México, Chile e Espanha. Diretor do Grupo de Investigação GIE, um dos grupos galegos de excelência no âmbito das Ciências Sociais.

- **Fichamento**

O capítulo 1 “A Universidade, cenário específico e especializado de formação”, relata a relação entre a sociedade e a universidade que influencia diretamente no desenvolvimento social, científico e económico, o autor fala da necessidade de reconfiguração das universidades, ressignificando o trabalho que



desenvolvem e respondendo aos intensos desafios de mudança que enfrentam atualmente.

O autor sinaliza algumas mudanças quanto a missão da universidade, com alterações diretas na forma como se organiza e resolve os dilemas. A globalização e internacionalização da universidade são um dos fatores de mudança, assim como a redução dos fundos por parte do estado e a cobrança de um mundo mais produtivo.

Nesse novo cenário, cuja as condições e exigências são bem diferentes das de anos atrás, é fundamental nesse processo de mudança a posição da universidade na sociedade do conhecimento, nesse cenário o autor considera que a universidade tem que ser pensada e atuada a partir de perspectivas diferentes e aberta a novas dinâmicas da globalização e da formação contínua. O que só será possível na base de uma nova cultura universitária, mais aberta e que permita que as universidades se enquadre a vida social dos nossos dias e com condições sob as quais as pessoas se desenvolvem atualmente. Porém, Zabalza diz que essa nova cultura só será possível se assumir uma visão de aluno e de processo de aprendizagem em conjunto, definir objetivos médios e a longo prazo, manter uma orientação baseada no desenvolvimento pessoal, valorizar preferentemente as capacidades de alto nível, atualizar e dinamizar os conteúdos e currículos formativos, utilizar as novas metodologias e principalmente desenvolver modelos interdisciplinares que ajudem os estudantes a visualizar as diversas disciplinas e que favoreçam o trabalho colaborativo pelos professores.

---

# Fichamento

## O que é educação?

Carlos Rodrigues Brandão

### Sobre o autor

Carlos Rodrigues Brandão nasceu no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1940. Desde 1963 trabalha com grupos e movimentos de Educação Popular.

É antropólogo e trabalha no Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Campinas (UNICAMP).

- **Educação? Educações: Aprender com o Índio**

O texto se inicia com uma citação do livro Veredas de João Guimarães que diz que “o mestre não é quem sempre ensina mas quem de repente aprende”. O livro fala sobre a educação, não apenas em escolas e sim abrangendo tempo e nos mostrando novas formas sobre a educação. O processo de ensino de como viver em sociedade já é um processo de aprendizagem e a “escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja melhor.”

Pergunto coisas ao buriti; e o que ele responde é: a coragem minha. Buriti quer todo o azul, e não se aparta de sua água – carece de espelho. Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.

João Guimarães Rosa/Grande Senão: Veredas

A educação varia de acordo com a sociedade, a cultura, crenças e modo de vida. É construída com base nas necessidades que cada grupo tem o que não significa que o mesmo modelo irá servir pra toda a sociedade, mas no fim sempre tem o mesmo propósito de educar. O texto cita quando o estados unidos assinou um tratado de paz com os índios e pediram para os índios enviasse jovens para estudar nas escolas dos brancos, os chefes responderam agradecendo e recusaram com a seguinte carta:

"...Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração.

Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa.

...Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros. Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e fazemos, deles, homens."

A educação nasce na cultura, do pensar em conjunto, das trocas de conhecimento, da arte de conviver, de aprender e ensinar. Com o passar dos anos cobramos mais que a educação seja voltada para o trabalho, esquecendo da base da educação rica em conhecimento. Autor diz que a educação pode existir livre e pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como uma idéia, uma crença mas também vê a que a educação pode existir dentro de um sistema centralizado de poder que usa o saber e o controle sobre o saber como armas para



reforçar a desigualdade. E com isso trás a perspectiva da educação do colonizador e do colonizado.

-----  
Por isso mesmo – e os índios sabiam – a educação do colonizador, que contém o saber de seu modo de vida e ajuda a confirmar a aparente legalidade de seus atos de domínio, na verdade não serve para ser a educação do colonizado. Não serve e existe contra uma educação que ele, não obstante dominado, também possui como um dos seus recursos, em seu mundo, dentro de sua cultura.


Assim, quando são necessários guerreiros ou burocratas, a educação é um dos meios de que os homens lançam mão para criar guerreiros ou burocratas. Ela ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e

- **Quando a escola é aldeia**

Segundo o autor a educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, mas infelizmente os antropólogos não consideram as culturas primitivas como formas de educação e sim como processos de formalizados de ensino, pois “tudo o que se sabe aos poucos se adquire por viver muitas e diferentes situações de trocas entre pessoas, com o corpo, com a consciência, com o corpo-ea-consciência. As pessoas convivem umas com as outras e o saber flui, pelos atos de quem sabe-e-faz, para quem não-sabe-e-aprende.”

Durkeim explica isso da seguinte maneira:

*"Sob regime tribal, a característica essencial da educação reside no fato de ser difusa e administrada indistintamente por todos os elementos o clã. Não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude: esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores."*



Em todos os grupos humanos mais simples, os diversos tipos de treinamento através das trocas sociais, que socializam crianças e adolescentes, incluem, entre outras, estas situações pedagógicas:

- treinamento direto de habilidades corporais, por meio da prática direta dos atos que conduzem o corpo ao hábito;

- a estimulação dirigida, para que o aprendiz faça e repita, até o acerto, os atos de saber e habilidade que ignora;

- a observação livre e dirigida, do educando, dos procedimentos daqueles que sabem;

- a correção interpessoal, familiar ou comunitária, das práticas ou das condutas erradas, por meio do castigo, do ridículo ou da admoestação;

- a assistência convocada para cerimônias rituais e, aos poucos (ou depois de uma iniciação), o direito à participação nestas cerimônias (solenidades religiosas, danças, rituais de passagem);

- a inculcação dirigida em situações de quase-ensino, com o uso da palavra e turmas de ouvintes, dos valores morais, dos mitos histórico-religiosos da tribo, das regras dos códigos de conduta.

- **Então surge a escola**

Eis o momento no qual a sociedade separa o que faz, o que se sabe com o que se faz e o que se faz com o que se sabe, categorizando os níveis de conhecimento e aprendizado. E o que isso significa? Que a sabedoria agora corresponde desigualmente a diferentes categorias de sujeito de acordo com a sua posição social no

sistema político, e agora os grupos se reconhecem por vocação ou por origem e sabe a diferença do que se espera de cada um deles como trabalho social qualificado por um saber, gerando o começo da desigualdade na educação de “homem comum”. Dessa maneira o autor comenta:

Assim, aos poucos acontece com a educação o que acontece com todas as outras práticas sociais (a medicina, a religião, o bem-estar, o lazer) sobre as quais um dia surge um interesse político de controle. Também no seu interior, sistemas antes comunitários de trocas de bens, de serviços e de significados são em parte controlados por confrarias de especialistas, mediadores entre o poder e o saber.

- Pedagogos, mestre- escola e sofistas


A escola aberta a qualquer menino livre da cidade estado surge apenas quando ocorre a democratização da cultura e da participação na vida pública e colocaram a necessidade da democratização do saber.

Em Atenas escola primária surgiu por volta do ano 600 a.c, antes havia lugares de ensino porém só depois da intervenção da primeiras letras é que o seu estudo é pouco a pouco incorporado à educação dos meninos nobres. Porém Sólon, que é o legislador grego cita que:

*"As crianças devem, antes de tudo, aprender a nadar e a ler; em seguida, os pobres devem exercitar-se na agricultura ou em uma indústria qualquer, ao passo que os ricos devem se preocupar com a música e a equitação, e entregar-se à filosofia, à caça e à frequência aos ginásios."*

E quase dois séculos depois Xenofonte critica:

*"Só os que podem criar os seus filhos para não fazerem nada é que os enviam à escola; os que não podem, não enviam."*



Porém, felizmente com o tempo a educação clássica deixa de ser uma assunto privado, pudesse e questão da comunidades dos nobres e passa a ser questão Estado, pública. E assim a educação clássica foi criada sempre entendida como um longo processo pelo qual a cultura da cidades é incorporada a pessoa do cidadão, cujo o produto final é um adulto educado, perfeito segundo um modelo idealizado de homem livre e sábio, mas ainda sempre aperfeiçoável. Sendo assim, a educação grega não é dirigida a criança e sim uma educação contra a criança, que não leva em conta o que ela é mas olha para o modelo do que ela deve ser e tornando ela o mais rápido possível o jovem perfeito e adulto educado.

- **Educação: isto e aquilo, e o contrário de tudo**


Segundo o dicionário a educação é definida como:

"Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral, do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino." (Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, Caldas Aulete).

"Ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia." (Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Hollanda).

E segundo a legislação educação é:

"Art. 19 — A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- 
- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
  - b) o respeito a dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
  - c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
  - d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
  - e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
  - f) a preservação do patrimônio cultural;
  - g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou raça." (Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961).

A partir dessas definições podemos comparar e compreender que não há idéia diferente, as definições são parecidas mas porque a educação ainda é tão diferente e cobrada? Porque no fim das contas sempre há interesses econômicos, políticos que se projetam sobre a educação e a torna divergente em vários níveis. Do ponto de vista de quem controla, muitas vezes definir a educação e legislar sobre ela implica justamente ocultar a parcialidade desses interesses, ou seja a realidade de que eles servem a grupos, classes sociais determinadas e não pertencente a todos como nação.

- **Sociedade contra estado: classe e educação**


O autor entende que a educação é uma prática social cujo o fim é o desenvolvimento que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes, em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

E historiadores da educação entendem que:

*"Primeiro que tudo; a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um dos seus membros e é no homem... muito mais que nos animais, fonte de toda a ação e de todo o comportamento. Em nenhuma parte o influxo da comunidade nos seus membros tem maior força que no esforço constante de educar, em conformidade com o seu próprio sentir, cada nova geração." (Werner Jaeger).*

Assim, a educação não serve apenas a sociedade ou a pessoa na sociedade mas sim a mudança social e a formação conseqüente de sujeitos e agentes de mudança social. A educação sempre foi associada a mudança, mas um pouco depois que os políticos e cientistas começaram a chamar mudança de desenvolvimento e assim compreendendo que a educação traz desenvolvimento social, socioeconômico, nacional, regional, de comunidades etc. E esse foi um momento de transição importante, no qual a educação era entendida como algo que preserva, conserva, que se resguarda justamente de mudar as tradições, os costumes e valores, a educação era entendida como um direito para a pessoa ou uma exigência para a sociedade mas nunca como um investimento.

- **A esperança na educação**



Nesse último capítulo o autor traz uma pergunta importante, no qual questiona se a educação é um sistema escolar criado e controlado por um sistema político que causa mais desigualdade, porque então participar dela?

E a resposta é: a educação é inevitável! No qual Paulo freire traz que é necessário reinventar a educação e a sua própria vida social, compreendendo que a educação é uma invenção humana, que é tratada como sagrada e imutável, porém para crer na educação é preciso dessacralizá-la.

A educação existe em toda parte e faz parte dela existir entre os opostos. E se torna uma posse a partir do momento em que divide o saber entre os que sabem e os que não sabem, divide o trabalho de ensinar tipos de saber a tipos de sujeitos e criam categorias de trabalhadores do saber. É a partir daí que a educação aparece como propriedade, como sistema e como escola.

A esperança que se pode ter na educação é acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina quanto no ato político que luta por outro tipo de escola.

# Diário de Bordo


## **Meus sentimentos quanto a essa nova experiência.**

De início já peço desculpas, pois tenho dificuldade de escrever sobre minha opinião e sentimentos referente as leituras e coisas que tenham ligação com a matéria, está sendo um processo de autoconhecimento e principalmente aprendizado e desenvolvimento dessas habilidades, aos poucos consigo associar coisas do dia a dia com as coisas aprendidas na matéria. O processo de formação, principalmente de engenheiros é muito preto no branco e somos levados para um caminho de padronização e anulação de opinião ou sentimentos pois temos que fazer o que já está no protocolo.

Tem sido uma grande experiência conviver com pessoas de formação diferente e com opiniões bem definidas e que conseguem ser prolixo, isso é uma característica que admiro pois sinto que me faltam palavras e desenvoltura mas estou chegando agora num novo ambiente, estou em constante processo de adaptação e de formação tanto academicamente como um indivíduo num mundo novo fora da bolha. Sinto que a cada aula é uma nova oportunidade de construção coletiva e individual, tanto para conseguir se expressar em modo EAD como para conseguir um momento de fala entre tantos falantes. As coisas vão se ajeitando e enquanto isso aguardo os próximos episódios dessa viagem.

## **Leitura do artigo: A construção não tonal da canção *Jóia* de Caetano Veloso**





Na aula foi indicado por um dos colegas uma música do Caetano interpretada pela Gal, fiquei curiosa e fui atrás do artigo que falava sobre e achei curioso que ao ouvir a música ela não me pareceu tão diferente a ponto de haver um artigo interpretando suas características e me surpreendeu o quanto que as coisas corriqueiras do dia a dia podem haver questões científicas complexas por trás, afinal a música afastam da tradição de composição de canções no Brasil, predominantemente ligada aos procedimentos da tonalidade. Ao invés de uma melodia acompanhada por acordes temos aqui um interesse claramente voltado para o ritmo, para a textura e para o timbre, aspectos importantes na música erudita do século XX e na música não ocidental.

Gosto muito das indicações de músicas durante a aula, durante esses meses música tem sido minha maior companhia e motivação para fazer as coisas e músicas novas e boas são sempre bem vindas.

### **Leituras para a apresentação do projeto**

Eu sinceramente, na minha ingenuidade, acreditava que montar um projeto de extensão era mais simples. Há muitas questões e termos corretos por trás de algo tão sensível e humano, fazer extensão é um sentimento puro de amor ao próximo e deixar o conhecimento fluir mas ao mesmo tempo envolve tantas questões pedagógicas e cuidados com as palavras escritas e faladas, coisas que acredito eu, que quando os projeto está acontecendo se diluem em gratidão. A partir da leitura pude entender coisas que nunca imaginei que fossem problemas ou que não estavam certas, oportunidade única de crescimento a partir da vivência coletiva mas um pouco frustrante pois quanto mais você lê e conversa sobre mais percebe o quanto sabe pouco ou o quanto ainda precisa ler muito mais.

Gostaria de conseguir me dedicar mais as leituras e ao processo de internalização das informações, pois muita coisa não consigo parar para absorver mas creio que é parte do processo e esse é só o começo de tudo.



## **Sobre a Série 3%**

Esses dias terminei a última temporada da Série 3% e acho ela extremamente interessante, tem uma crítica social forte e de certa forma fala sobre o processo de formação dos indivíduos e educação num mundo distópico, que são cobrados para serem inteligentes só que só 3% são dignos se irem para um mundo melhor por serem superiores com a sua inteligência e praticidade. Faz anos que acompanho a série e percebi que agora assistindo depois de algumas aulas de Oficina tenho tido um olhar diferente, associando o processo de formação individual com a educação e o que ela representa numa sociedade, na série as pessoas estudam anos para passar pelo processo para chegar aos 3%, uma porcentagem muito baixa da população e que vive de maneira extremamente desigual, lutando por uma vaga num mundo melhor. Me lembra o vestibular e todo esse sonho de ter um diploma e ter como resultado uma vida melhor.

